

O ensino de História na Educação de Jovens e Adultos

Cristiane Aparecida Rodrigues da CUNHA
Marlene de Cássia Trivellato FERREIRA
Área: Educação de Adultos

Introdução

A Educação de Jovens Adultos torna-se essencial para o desenvolvimento da nação, o exercício da cidadania e para o mercado de trabalho – que cada vez mais se torna exigente com relação à escolaridade. Como defendido por Freire (2005:67), na EJA, é importante que o indivíduo seja visto como sujeito de sua aprendizagem, que não se negue a sua cultura, mas que seja transformada pelo diálogo. Assim, partindo da realidade e dos interesses do aluno, a EJA deve visar à conscientização e autonomia é possível a inclusão e mudança social de seus alunos. No município de Ribeirão Preto/SP, a EJA vem sendo desenvolvida pela Secretária Municipal da Educação através do programa do Projeto “Trocando Lições”. Implantado em 1993, visa à formação no primeiro segmento do Ensino Fundamental.

Zaslavsky (2006:115) ressalta que devido à proposta para a aprendizagem escolar na EJA solicitar uma adaptação do ensino fundamental, pode-se cair no erro da infantilização, desconsiderando a história, a origem, as diferentes experiências e interesses. Segundo Oliveira (1999:110) a EJA não implica apenas a uma questão etária, mas a uma questão cultural. O adulto do EJA, não é universitário, nem mesmo um profissional em formação continuada, mas é aquele que foi excluído da escola regular.

Dentre as disciplinas trabalhadas em sala de aula no EJA, a disciplina de História pode ser considerada uma das mais comprometida com a inclusão social. O ensino de história visa contribuir para a formação de cidadãos como sujeitos da sua própria História e da História do seu tempo além de, favorecer o reconhecimento da memória social, a diversidade cultural existente e valorizar as diferentes culturas (BRASIL, 2001:164).

Diante deste cenário, faz se necessários estudos que revelem as concepções e as práticas utilizadas nas aulas de história pelos educadores, a fim de promover um melhor aprendizado dos alunos da EJA, conseqüentemente à formação dos cidadãos.

Metodologia

Local e Participantes: O referido estudo foi realizado na Secretaria Municipal da Educação de Ribeirão Preto/SP. Participaram do estudo 30 monitores do sexo feminino, com idade variando entre 41 e 50 anos, sendo que apenas 15 concluíram a pesquisa.

Instrumentos: Para a realização do estudo foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Questionário de identificação dos monitores – fornece um perfil dos monitores do Programa Trocando Lições da EJA do município de Ribeirão Preto.

- Roteiro de entrevista para monitores – investiga a concepção do monitor sobre a EJA, a disciplina de história, bem como as práticas utilizadas pelos monitores no ensino da disciplina de História.

Procedimento: Após a assinatura do termo de consentimento informado, os monitores preencheram o Questionário de Identificação dos Monitores. Em seguida, por telefone foram agendadas entrevistas, em que os monitores responderam ao Roteiro de entrevista para monitores. As entrevistas foram realizadas individualmente e de forma semi-estrutura. Ao término das entrevistas, as anotações eram revisadas, redigidas e digitadas em editor de texto Word para posteriormente foram submetidas a análise de conteúdo, segundo Bardin (1977). Para a análise, os dados foram tabulados em planilha o Excel e submetidos à análise estatística descritiva.

Objetivos

O presente estudo teve como objetivo investigar a concepção dos monitores do Programa Trocando Lições da EJA, sobre a EJA, a disciplina de História, bem como verificar as práticas utilizadas pelos monitores no ensino da disciplina de história, nesta modalidade de ensino.

Resultados

Os resultados apresentados são referentes aos dados obtidos pelo relato de 30 monitoras ao Questionário de Identificação dos Monitores, e de 15 destas ao Roteiro de Entrevista para Monitores. Serão apresentados apenas os resultados significativos.

Das 30 monitoras que participaram inicialmente da pesquisa, um terço concluiu cursos de especializações, após a graduação. A maioria das monitoras não tem experiência na EJA, no entanto, são professoras com experiência como P1, na rede municipal e estadual da cidade de Ribeirão Preto.

As investigações sobre as concepções dos monitores mostraram que alfabetizar aqueles que não tiveram oportunidade em idade própria, de frequentarem a escola, proporcionar o desenvolvimento de uma auto-estima positiva e criar oportunidade de crescimento profissional e pessoal aos alunos da EJA são as concepções mais freqüente entre os monitores, sobre a EJA. Sobre a disciplina de história, a maioria dos monitores associa a disciplina à cultura, integração, conhecimento e identidade; e consideram que a disciplina é importante para a construção de cidadãos críticos e sujeitos da história.

Quanto às praticas utilizadas em sala de aula, os resultados mostram que as aulas da disciplina de história são ministradas enfocando a relação passado-presente e os recursos utilizados são: mapas, figuras, filmes, fotos, cartazes, ilustrações, gráficos, e etc. Em relação às dificuldades encontradas pelos monitores, na pratica diária da disciplina de história, os resultados apontam que a queixa maior destes é a falta de interesse e envolvimento do aluno.

Os resultados do estudo sugerem que, os monitores apesar de se mostrarem preocupados com a sua formação profissional e apresentarem um discurso muito próximo daquele proposto pela Proposta Curricular para educação de jovens adultos – 1º segmento e para o ensino de história (BRASIL, 2001; Borges, 2007), não apresentam experiência na EJA e parecem encontrar dificuldades em despertar o interesse e envolvimento dos alunos. Supõe-se que está dificuldade esteja associada às falhas nas concepções dos professores sobre o aluno da EJA, ou seja, quem é o aluno da EJA e como devem ser a prática pedagógica que favoreça a aprendizagem da disciplina de história (Zaslavsky, 2006; Oliveira, 1999). Discute-se a necessidade de políticas públicas que visem à formação dos monitores, promovendo a qualidade desta modalidade de ensino.

Referencias bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Portugal, Edições 70, 1977.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Educação para Jovens e Adultos**: proposta curricular para o 1º Segmento do ensino fundamental. São Paulo: MEC-SEF, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 44ª edição 2005.

OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, n. 12. 1999.

ZASLAVSKY, S. S. Educação de jovens e adultos e a construção do conhecimento. **Ciências & Letras**. Porto Alegre n.40 p. 112-123, 2006.